



10º Seminário de Extensão

INTERPRETAÇÃO SOBRE A FOME E A MISÉRIA: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA PESQUISA PARTICIPANTE

Autor(es)

JOSE CYPRIANO DE OLIVEIRA JUNIOR

Co-Autor(es)

FRANCISCO NEGRINI ROMERO

Orientador(es)

FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

1. Introdução

O desenvolvimento brasileiro é marcado por processos e modelos econômicos que aprofundaram as injustiças sociais, geradores de graves problemas sociais. O elevado grau de desigualdade está presente no país desde a economia colonial até os dias atuais. A desigualdade, em especial a desigualdade de renda, é tão parte da história do país que adquire caráter de coisa natural (BARROS, HENRIQUES e MENDONÇA, 2000, p. 15).

Estudos como de Barros, Henriques e Mendonça (2000) e de Hoffmann (2006) mostram que no final da década de 1990, a desigualdade de renda ainda apresenta-se em patamares elevados e com uma indesejável estabilidade. Há evidências de que a desigualdade é o principal determinante do elevado contingente de pessoas se encontram em situação de pobreza (ou mesmo de indigência).

Com relação à Piracicaba, esta possui características de uma cidade moderna, dinâmica e diversificada. Entretanto, também apresenta aspectos de um Município com vários problemas sociais e de desenvolvimento, ligado à pobreza e à falta de oportunidades. Martins e Gallo (2001) revelam que entre 1930 e 1970 a cidade passou por importantes mudanças econômicas, sociais e políticas. Essas mudanças estavam ligadas fundamentalmente à expansão do Complexo Agroindustrial Açucareiro, processo associado ao surto de industrialização de São Paulo. Nos anos 1970, Scarfon (1979) mostra que em torno de 8.000 famílias que viviam em Piracicaba dependiam do auxílio de Programas Assistenciais para a satisfação das necessidades mais básicas.

Ainda existem muitos bairros periféricos, onde vivem pessoas e/ ou famílias em condições precárias de sobrevivência. Há grande massa de trabalhadores com renda muito baixa, pois, além dos desempregados, existem todos os serviços pessoais não qualificados, que vão desde o serviço doméstico até o comércio de rua, assim como as atividades artesanais pré-capitalistas.

Para respaldar essa afirmação, informações do Plano Diretor de Piracicaba (2003) mostram que a

especialização da concentração da riqueza e da pobreza na cidade indicou que mais de 50% dos chefes de família com rendimento superior a 10 salários mínimos moram na área central consolidada. Bairros das regiões Oeste, Sul e Norte são os que concentram a pobreza, a precariedade habitacional e a presença de imóveis sub-normais.

Diante disso, julga-se importante fazer um diagnóstico participativo das diferentes possibilidades interpretativas sobre a questão da fome e da miséria que os moradores, jovens e adultos, do bairro Parque Piracicaba possuem, considerando-se os determinantes sociais referentes a origem social, condições de classe e vivências no mundo do trabalho. Destaca-se que o Parque Piracicaba é um bairro que pertence à região Norte da cidade.

2. Objetivos

Esse artigo tem como objetivo mostrar as diferentes interpretações sobre questões ligadas à pobreza e miséria, num contexto de análise e diagnóstico das condições de vida dos moradores do Parque Piracicaba (Balbo).

3. Desenvolvimento

As informações discutidas neste trabalho foram coletadas por meio da aplicação de questionários estruturados nos domicílios do bairro Parque Piracicaba que se propuseram a participar da coleta de dados. De acordo com o Censo de 2000, a população censitária do bairro é de 8.575 pessoas. Participaram da amostra desse estudo 211 domicílios, que continham no total 986 pessoas. Trata-se de uma amostra com mais de 11,5% da população, o que é bastante representativo do ponto de vista estatístico, para uma pesquisa desta natureza.

A proposta metodológica da constituição da amostra deste estudo é baseada na Pesquisa Participante Conscientizadora (PPC). A PPC procura acompanhar uma comunidade que tenha um problema e que se proponha por ela mesma realizar um estudo sistemático de tal maneira que ela adquira uma consciência crítica de seu entorno e novos elementos de controle. Diferentemente da pesquisa clássica, se propõe a um tripé de inversão: a) de sujeito interpretado, a população se torna sujeito interpretador; b) de objeto de clarificação, a coletividade torna-se fonte de clarificação; c) de instrumento de informação, a base adquire poder através da informação. O princípio da pesquisa é a confrontação-dialógica que realizam os grupos de pesquisadores em encontros que buscam percepções diferenciadas do problema, levando em conta a participação popular, pois a PPC se propõe a:

Conhecer a sua própria realidade. Participar da produção deste conhecimento e tomar posse dele.
Apreender a escrever sua história de classe. Aprender a reescrever a história através da sua história. Ter no agente que pesquisa uma espécie de gente que serve. Uma gente aliada, armada dos conhecimentos científicos que foram sempre negados ao povo, aqueles para quem a pesquisa participante – onde afinal pesquisadores e pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum, ainda que com situações e tarefas diferentes – pretende ser um instrumento a mais de reconquista popular (Brandão, 1999).

A investigação das condições de vida dos moradores da Balbo é fundamentada, neste estudo, em procedimentos de análise exploratória de dados, respaldados em métodos de estatística descritiva. Conforme Toledo e Ovalle (1985), a estatística descritiva é um instrumento indispensável, na medida em que se procura investigar uma determinada situação e, para isso, dispõe-se de muitos dados, o que torna difícil captar todas as informações e padrões de comportamento das mesmas. A estatística descritiva é utilizada com o intuito de que as informações sejam reduzidas, através do uso de certas medidas-sínteses, de modo que os dados possam se reduzir a proporções ou padrões mais facilmente interpretáveis. A análise descritiva é desenvolvida com auxílio de índices, gráficos e tabelas, para resumir e apresentar relações relevantes da situação e condição de vida das pessoas moradoras no Parque Piracicaba.

4. Resultado e Discussão

Os dados da pesquisa revelam que as famílias que moram na Balbo e que participaram da pesquisa, são compostas por cerca de 4,66 pessoas por domicílio, sendo que as casas com 3 a 4 pessoas representam 46% (quase a metade) do total de pessoas por domicílio. A idade média de tais moradores é de 29,4 anos, mas há 19,0% de crianças de 0 a 9 anos de idade, 19,4% de jovens e adolescentes de 10 a 20 anos e 19,2% de adultos com idade entre 21 e 30 anos. O percentual de pessoas idosas com mais de 61 anos de idade é de 7,4%.

É importante destacar que o número médio de pessoas por domicílio entrevistado é muito elevado, pois ultrapassa o valor médio nacional. Segundo Farid (2007), do jornal online Estadão, em 2006, o número médio de pessoas por domicílio no país foi de 3,4 pessoas. O valor é mais elevado até do que no norte do país, onde viviam cerca de 4,0 pessoas por domicílio.

Uma informação bastante relevante é a de que cerca de 30,4% do total de moradores migraram de outros estados e de outras cidades do interior de São Paulo. Mas, quando se considera a população mais adulta, representada pelos pais e pelas mães dos domicílios entrevistados, verifica-se que entre os homens 49,4% não nasceram em Piracicaba. Os principais locais de origem desses chefes domiciliares são outras cidades do estado de São Paulo (48,9%), seguida por estados que compõem a região nordeste (21,6%). Dentre o grupo de mães, por volta de 44,2% vieram de outros lugares. Entre esse grupo de mulheres, a maioria é migrante do próprio estado de São Paulo (53,8%) e da região nordeste (19,8%). Essas famílias já estão em Piracicaba há cerca de 25,8 anos, e fixaram-se na Balbo há 19,6 anos em média.

Com relação aos aspectos sobre o mercado de trabalho, verifica-se que 69,7% das pessoas economicamente ativas e ocupadas, encontram-se trabalhando no setor de serviços. É válido destacar que sob essa sigla, agregam-se todos os serviços pessoais não qualificados, que vão desde o serviço doméstico até o comércio de rua, assim como as atividades artesanais pré-capitalistas. Esse elevado percentual de pessoas ocupadas nesse segmento da economia de Piracicaba dá sinais de certa precariedade do trabalho de muitas famílias que vivem em bairros periféricos, como é o caso do Parque Piracicaba. Dentre os entrevistados, apenas 21,6% trabalham no setor industrial. Quando se analisa essa informação do setor de atividade segundo o gênero, observam-se as condições pioradas de inserção feminina no mercado de trabalho, pois 82,6% das mulheres encontram-se ocupadas no setor de serviços. Considerando-se ainda, as que trabalham no comércio (11,4%), por volta de 94% das mulheres que trabalham na Balbo, são ocupadas no setor terciário da economia piracicabana.

Conforme ilustra a Figura 1, apenas 18,2% dos trabalhadores da Balbo auferem remuneração acima de 3 salários mínimos. Mais da metade dos trabalhadores, quase 55%, ganham até 2 salários mínimos. Entre os homens, em torno de 43,7%, ganham salários mensais acima de 3 salários mínimos. Já entre o universo feminino, apenas 19,6% ganham salários iguais ou maiores do que 3 salários mínimos. Esse indicador de salário reforça a hipótese de que a mão-de-obra feminina, que mora na Balbo, encontra-se empregada em atividades com baixos níveis de qualificação, e, conseqüentemente, de remuneração. São em sua maioria empregadas domésticas, diaristas, costureiras, etc.

Apesar da aparente precarização das relações de trabalho, da baixa qualificação dos moradores e trabalhadores dos domicílios que contribuíram para o diagnóstico participativo, não se captou nenhum domicílio que declarasse problemas diretos com a fome e a desnutrição. Mas, as famílias puderam opinar e revelar a sua interpretação sobre a fome e miséria. Conforme a Figura 2, a maior causa apontada como determinante da fome e da miséria é o antigo problema estrutural da economia brasileira, ou seja, está voltado para aquilo que se chamou de desigualdades sociais, em que se englobam problemas relacionados à má distribuição de renda e à falta de oportunidades sociais. Outros dois problemas apontados foram os baixos salários, sendo que as famílias respondentes devem conviver com esse tipo de problema, conforme constatado logo acima, e a falta de emprego.

5. Considerações Finais

Os resultados obtidos pela Pesquisa Participante mostraram que muitas famílias na Balbo são migrantes de outros estados e regiões brasileiras. Mas essa migração é um processo que ocorreu há mais ou menos 26 anos, e estão consolidadas no bairro há quase 20 anos. Vieram para Piracicaba em outros momentos econômicos, quando a cidade passava por uma série de transformações e a indústria, em pleno processo de expansão era capaz de absorver grande quantidade de trabalhadores. Parece existir um grande contingente de jovens no bairro, mas a população ocupada ainda apresenta baixa remuneração e qualificação. Apesar de um quadro que reflete condições de vida precária, a pobreza absoluta não parece um problema de tais moradores, pois não apresentaram problemas relativos à fome e desnutrição. E apontam como principal determinante da fome e da miséria a desigualdade social, especialmente à ligada a desigualdade de renda. Essas informações ainda contribuirão para as próximas etapas de desenvolvimento do projeto no bairro, dando subsídios às ações sócio-educativas no âmbito da educação popular.

Referências Bibliográficas

BARROS, R. P. de, HENRIQUES, R. e MENDONÇA, R. A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil. In: HENRIQUES, Ricardo. Desigualdade e Pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. p. 21-47.

BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante. SP: Brasiliense, 1999.

FARID, J. População do País está envelhecendo, aponta IBGE. Estadão [online], São Paulo, 14 set. 2007. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/economia/not>. Acesso em: 10 ago 2008.

HOFFMANN, R. Transferências de Renda e a Redução da Desigualdade no Brasil e 5 Regiões entre 1997 e 2004. Econômica, v. 8, n. 2, junho 2006. p. 55-81.

MARTINS, L. Ap. de T. P. e GALLO, Z. Qualidade do Crescimento Econômico: uma reflexão sobre o caso

de Piracicaba. In: TERCI, E. T. O Desenvolvimento de Piracicaba: Histórias e Perspectivas. Piracicaba: UNIMEP, 2001.

PIRACICABA. Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento de Piracicaba. Relatório I: Leitura Técnica e Participativa, 2003.

SCARFON, M. L. Crescimento e Miséria: estudo sobre as populações marginais em um Município Paulista. Coleção Ensaio e Memória. São Paulo: Símbolo, 1979.

TOLEDO, G. L. e OVALE, I. I. Estatística Básica. 2. ed. Atlas: São Paulo, 1985.

Anexos

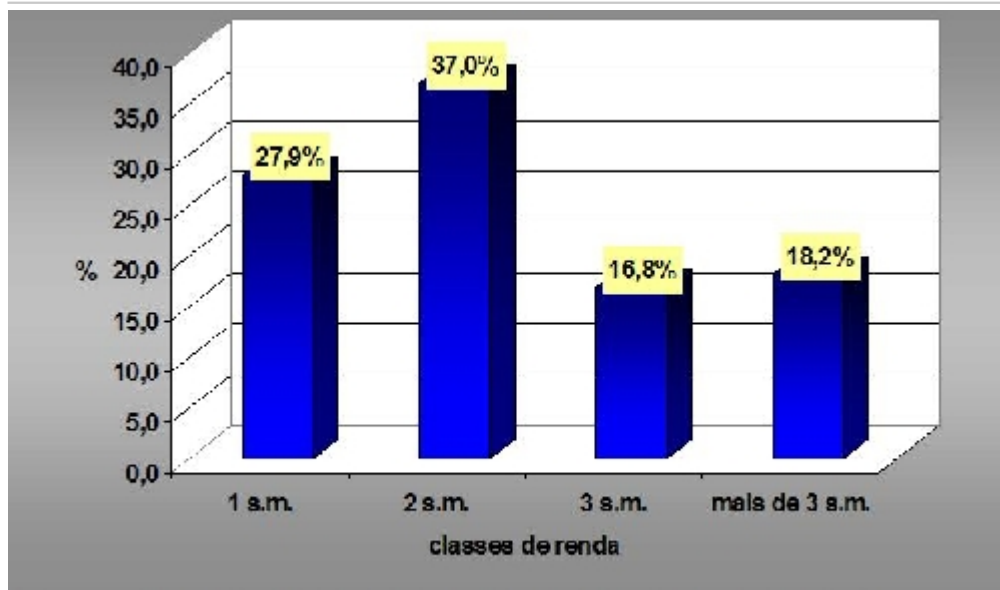


Figura 1. Distribuição percentual das pessoas segundo classes de rendas do trabalho em múltiplos de salários mínimos. Piracicaba, 2007.

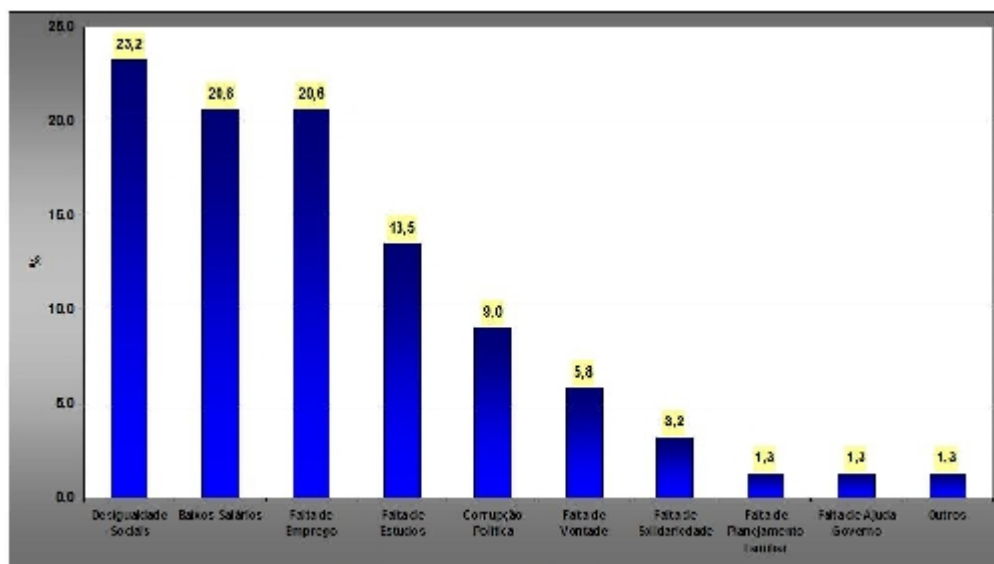


Figura 2. Distribuição percentual das possíveis interpretações sobre a fome e a miséria. Piracicaba, 2007.